

UTILIZAÇÃO DA CIF POR ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

USO DEL ICF POR ESTUDIANTES DE FISIOTERAPIA EN PRÁCTICAS COMPLEMENTARIAS DE SALUD INTEGRATIVA: INFORME DE EXPERIENCIA

USE OF THE ICF BY PHYSIOTHERAPY STUDENTS IN COMPLEMENTARY INTEGRATIVE HEALTH PRACTICES: EXPERIENCE REPORT

Darcton Souza de Aguiar¹
Wislaïne Passos dos Santos²
Alan Santiago Reis³

Resumo

A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) foi publicada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no ano de 2001, decorrente da necessidade de análise das consequências da doença, tem como objetivo principal padronizar a linguagem em saúde e os estados relacionados com a saúde, favorecendo a comunicação entre os diversos profissionais que a utilizam. Os profissionais que podem utilizar essa ferramenta, está o fisioterapeuta, que é diretamente ligado aos princípios da CIF. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são abordagens terapêuticas que têm como objetivo prevenir agravos à saúde, a promoção e recuperação da saúde, enfatizando a escuta acolhedora, a construção de laços terapêuticos e a conexão entre ser humano, meio ambiente e sociedade. Relatar a experiência de estudantes do curso de fisioterapia da instituição UniFTC da cidade de Salvador/Ba. A experiência foi através do estágio obrigatório supervisionado II de práticas integrativas complementares em saúde (PICS), na Clínica Escola da Instituição UniFTC. A abordagem com a utilização da CIF foi de suma importância para realização do diagnóstico cinético-funcional, se fazendo eficaz nos tratamentos com a PICS, como também a importância do conhecimento na CIF nos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Classificação Internacional de Funcionalidade; práticas integrativas complementares. trabalhadores; fisioterapia

Resumen

Introducción: La Clasificación Internacional de Funcionamiento, Discapacidad y Salud (ICF) fue publicada por la Organización Mundial de la Salud (OMS) en 2001, debido a la necesidad de analizar las consecuencias de la enfermedad, y su principal objetivo es estandarizar el lenguaje en salud y en los estados relacionados con la salud, favoreciendo la comunicación entre los distintos profesionales que la utilizan. Los profesionales que pueden utilizar esta herramienta son el fisioterapeuta, que está directamente vinculado a los principios del ICF. Las Prácticas Integrativas y Complementarias de Salud (ICP) son enfoques terapéuticos que buscan prevenir problemas de salud, promover la salud y recuperarse, enfatizando la escucha acogedora, la construcción de vínculos terapéuticos y la conexión entre los seres humanos, el medio ambiente y la sociedad. Objetivo: Informar sobre la experiencia de los estudiantes del curso de fisioterapia en la institución UniFTC de la ciudad de Salvador/BA. Metodología: La experiencia fue a través de la pasantía supervisada obligatoria II de prácticas integrativas complementarias en salud (PICS), en la Clínica Escolar de la Institución UniFTC. Conclusión: El enfoque con el uso del ICF fue de suma importancia para el desempeño del diagnóstico cinético-funcional, siendo efectivo en los tratamientos con ICP, así como para la importancia del conocimiento del ICF en los profesionales sanitarios.

Palabras clave: Clasificación Internacional de Funcionalidad; prácticas integradoras complementarias; trabajadores; fisioterapia.

¹ Doutor em Desenvolvimento Sustentável pela UnB, MBA em Gestão Empreendedora pelo ITA, MSc em Sensoriamento Remoto pelo INPE e Bacharel em Ciências Aeronáuticas formado pela Academia da Força Aérea, Turma de 1983. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6602-6188>.

² Fisioterapeuta pelo Centro Universitário UniFTC.

³ Fisioterapeuta pelo Centro Universitário UniFTC.

Abstract

The International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF) was published by the World Health Organization (WHO) in 2001, due to the need to analyze the consequences of disease. Its main objective is to standardize the language in health and health-related states, favoring communication among the various professionals who use it. The professionals who can use this tool are physiotherapists, who is directly linked to the principles of the ICF. Integrative and Complementary Health Practices (PICS) are therapeutic approaches that aim to prevent health problems, promote and restore health, emphasizing welcoming listening, the construction of therapeutic bonds and the connection between human beings, the environment and society. To report on the experience of students of the physiotherapy course at the UniFTC institution in the city of Salvador/Ba. The experience was through the mandatory supervised internship II of complementary integrative health practices (PICS), at the UniFTC Institution's Teaching Clinic. The approach using the ICF was of utmost importance for performing the kinetic-functional diagnosis, making it effective in treatments with the PICS, as well as the importance of knowledge in the ICF for health professionals.

Keywords: International Classification of Functioning; complementary integrative practices; workers; physiotherapy.

1 Introdução

A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) foi publicada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no ano de 2001, decorrente da necessidade de análise das consequências da doença, tem como objetivo principal padronizar a linguagem em saúde e os estados relacionados com a saúde, favorecendo a comunicação entre os diversos profissionais que a utilizam. A CIF é ainda uma ferramenta considerada multiuso, podendo ser utilizada para diversas finalidades (Piexak; Cesar Vaz; Bonow, 2019).

Baseada no modelo biopsicossocial, a CIF analisa os diferentes aspectos que podem representar alguma barreira que impeça a funcionalidade do indivíduo, integrando diferentes perspectivas da saúde, como a saúde biológica, individual e social (Di Nubila, 2010). Dentre os profissionais que podem utilizar essa ferramenta, está o fisioterapeuta, que é diretamente ligado aos princípios da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, por se tratar de um profissional que atua com base nas alterações cinético-funcionais. Assim, por meio da CIF, o fisioterapeuta é capaz de desenvolver o seu plano de tratamento por meio da análise de todas as capacidades e limitações do paciente (Castro; Pinto; Almeida, 2015).

A incorporação do uso da CIF nas práticas de atenção à saúde, tendo em vista que se trata da incorporação de uma nova tecnologia, embora já venha sendo adotada por diversos setores e equipes multidisciplinares, deve ser ainda amplamente explorada em relação à sua aceitabilidade e validade em diferentes áreas; seu impacto nos cuidados de saúde; seu potencial em medir o estado funcional dos pacientes e seu uso pelos sistemas de informação para elaboração de estatísticas de saúde. (Farias; Buchalla, 2005).

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são abordagens terapêuticas que têm como objetivo prevenir agravos à saúde, a promoção e recuperação da saúde, enfatizando

a escuta acolhedora, a construção de laços terapêuticos e a conexão entre ser humano, meio ambiente e sociedade. Estas práticas foram institucionalizadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (PNPIC) (Brasil, 2018).

A PNPIC-SUS contemplou, em seu documento técnico, as ações de inserção na atenção à saúde para os campos da Medicina Tradicional Chinesa-Acupuntura, Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia; e apontou ao desenvolvimento de observatório de práticas para o Termalismo Social/Crenoterapia e a Medicina Antroposófica (Brasil, 2006).

O exercício profissional do fisioterapeuta especialista em Acupuntura é condicionado ao conhecimento e domínio das seguintes áreas e disciplinas, entre outras: O conhecimento, estudo e avaliação dos distúrbios cinéticos e funcionais e sistemas do corpo humano, amparado pelos mecanismos próprios, sistematizados pelos estudos da Física, Biologia, Fisiologia, das ciências morfológicas, bioquímicas, biomecânicas, biofísicas, da cinesiologia funcional e da patologia de órgãos e sistemas do corpo humano. Utilizando-se dos conhecimentos filosóficos milenares da Medicina Tradicional Chinesa como a dualidade do yin/yang, os cinco elementos (movimentos), etiopatogenia e fisiopatologia dos órgãos e vísceras (Zang/Fu), com bases filosóficas e científicas da Acupuntura/MTC (COFFITO, 2011).

O acesso dos usuários do SUS às práticas integrativas tem crescido exponencialmente. A introdução das PICs nas redes de saúde é para ampliar buscas de novos modelos para tratamentos de cada caso, formas não agressivas e sim que possam complementar um tratamento e também ser usado como principal fonte de cuidado (Brasil, 2018). O objetivo desse estudo é relatar a experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado II do estágio obrigatório de Fisioterapia em Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS), da instituição UniFTC.

2 Metodologia

Trata-se de um relato de experiência construído com base na vivência dos acadêmicos do curso de fisioterapia da instituição UniFTC na cidade de Salvador/Ba. A experiência foi por meio do estágio obrigatório supervisionado II de práticas integrativas complementares em saúde (PICS) do 10º semestre do curso, sendo realizado na Clínica Escola da Instituição UniFTC.

Os atendimentos eram realizados três vezes na semana, na Clínica Escola da Instituição UniFTC, ocorrendo durante o período de um mês. Os atendimentos eram realizados de formas individuais, duplas ou trios, dependendo da quantidade de pacientes e colaboradores ao dia. O

público-alvo era indivíduo com sintomas de ansiedade, estresse, depressão, diagnóstico clínico de Fibromialgia, dor crônica e no ambulatório direcionado para os colaboradores da instituição.

Durante os encontros eram realizadas avaliações fisioterapêuticas com anamnese, avaliação física, aplicação de testes ortopédicos e neurológicos, avaliação energética com a base na Medicina Tradicional Chinesa (MTC) com teoria dos 5 elementos (terra, fogo, água, madeira e metal), embora a MTC tenha sido praticada há milhares de anos, ainda se destaca com evoluções, resultados satisfatórios e reconhecimento nos tempos modernos, sendo integrada aos sistemas de saúde em todo o mundo, especialmente para tratamentos de dores crônicas e condições de alterações psicoemocionais.

Após avaliação eram realizadas análise das informações coletadas para concluir o diagnóstico cinético-funcional baseada na CIF, avaliando a condição de saúde, limitações de atividade e participação assim como barreiras e facilitadores. Métodos esses que auxiliam para desenvolver planos de tratamentos fisioterapêuticos e na tomada de decisão na escolha de condutas como a utilização de métodos das PICS para melhorar e auxiliar no processo de desenvolvimento e aprimoramento da qualidade de vida e alcançar os objetivos ampliados de saúde e bem-estar geral.

Com base no diagnóstico cinético-funcional seguindo o modelo da CIF, foram elaboradas estratégias de acordo com a necessidade funcional do paciente com associação as práticas integrativas e complementares em saúde, como auriculoterapia chinesa realizada com sementes de mostarda em pontos específicos localizados na orelha externa com base no diagnóstico energético, esses pontos estão relacionados a órgãos e funções do organismo, proporcionando autorregulação do corpo diante diversos alterações de saúde física, emocionais e mentais. A meditação *mindfulness* com o objetivo de desenvolver a concentração e alívio dos sintomas de estresse e ansiedade, oferecendo um refúgio de tranquilidade e ampliação da consciência e bem-estar geral, terapias manuais como técnicas de massagem relaxante foram realizadas na região do trapézio para melhora da dor e um relaxamento muscular, liberação miofascial foi realizada com técnicas manuais e instrumentais com utilização do guasha para diminuir os pontos e bandas de tensão muscular, ventosaterapia foi realizada para melhorar a circulação sanguínea do local aliviando as dores musculares, técnicas de agulhamento a seco inseridos em pontos-gatilhos, drenagem linfática manual para eliminar e diminuir excesso de líquidos e toxinas.

Todas as práticas integrativas eram associadas a cinesioterapia como recurso fisioterapêutico com o objetivo de otimização da função física.

3 Resultados e discussão

Os pacientes, colaboradores, e estudantes estagiários relataram se sentirem satisfeitos com os atendimentos com a utilização do modelo de saúde ampliado, integrativo, inclusivo com referência do modelo biopsicossocial e da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) em suas determinadas avaliações, pois obtiveram um entendimento com abordagens e necessidades de cada colaborador e paciente.

A CIF é perspicaz para os profissionais da saúde, melhorando a abordagem e compreensão dos indivíduos de acordo com sua condição de saúde, contribuindo com a identificação da funcionalidade, limitações e participação dos pacientes. As abordagens fisioterapêuticas com a CIF nas instituições deveriam ser ainda mais presentes e talvez obrigatória, pois através dessa ferramenta/classificação pode-se descrever a saúde e os estado de saúde relacionados com a funcionalidade, incapacidade, estruturas e funções do corpo, atividade/participação, deficiência, limitação de atividades, tendo assim uma visão ampliada da funcionalidade e fatores que podem relaciona-se direta ou indiretamente com o estado de saúde do indivíduo.

Nos serviços de saúde, são recorrentes os indivíduos portadores de doenças crônicas e sofrimentos mentais, em situações em que nem sempre a medicina contemporânea (biomédica) é suficiente para a redução de sintomas e prevenção de agravos, promoção a saúde, tornando, assim, a aplicabilidade do modelo biopsicossocial e as PICS relevantes para preencher essa carência. Nesse contexto, as PICS representam um conjunto de recursos capazes de atuar nos diferentes aspectos da saúde, proporcionando tanto a recuperação da saúde quanto a prevenção de doenças e agravos, sejam eles físicos ou mentais, utilizando-as em níveis de saúde diferentes (Aguiar; Kanan; Masiero, 2019).

A ansiedade é responsável por preparar o indivíduo para situações de ameaça e perigo, juntamente com o medo, eles envolvem fatores cognitivos, comportamentais, afetivos, fisiológicos e neurológicos que modulam a percepção do indivíduo ao ambiente, provocando respostas específicas e direcionando a algum tipo de ação, quando associada a dor crônica pode ser amplificada, assim como o perfil dos pacientes atendidos no ambulatório da clínica escola, onde a maioria relatava sintomas de ansiedade, estresse e má qualidade do sono e dor generalizada por mais de três meses (Cardozo *et al.*, 2016)

Devido ao acúmulo de trabalho relatado pelos indivíduos, sintomas como dores em cervical e tensão muscular na região do trapézio, ocasionaram limitações para determinadas posições nas horas de dormir, apresentando sintomas como ansiedade e insônia, impactando em suas atividades laborais diárias. A síndrome dolorosa miofascial (SDM) é uma das causas

mais comuns de dor musculoesquelética e incapacidade acometendo uma faixa etária entre 31 e 50 anos com maior número ao sexo feminino de meia idade, e sexo masculino na idade mais avançada, sendo mais propícia em pessoas que realizam movimentos repetitivos e com mais frequência na região cervical e cintura escapular (Fontana *et. al.*, 2018), trabalhadores que atuam com a higienização comumente apresentavam sintomas semelhantes.

Uma colaboradora acompanhada pelo ambulatório de PICS para trabalhadores da instituição, relatava dor em região cervical e trapézio, durante a avaliação foi identificada tensão muscular e presença de pontos de gatilho, como intervenção foi utilizada o agulhamento a seco, recurso esse utilizado para tratamento da dor miofascial (DM), apesar de ser confundido com a acupuntura técnica de agulhamento com base na medicina tradicional chinesa e meridianos, é uma técnica ocidental baseada em princípios neurofisiológicos distintos, sendo descrito pela primeira vez por Travell na década de 1960 (Carvalho *et al.*, 2017).

Durante os atendimentos associado ao agulhamento a seco, também foram utilizadas a liberação miofascial, como manuseio de instrumentos, como exemplo, o rolo de espuma, abrasão, hastes e massageadores, bem como, por manejos manuais ou, ainda, ambos associados, onde o terapeuta manipula o tecido miofascial mobilizando uma determinada região corporal que geralmente se apresenta tensa e limita o deslizamento entre as estruturas do tecido musculoesquelético, restringindo o movimento fisiológico, após intervenções eram realizadas estimulação auricular com massagens manuais (Almeida, 2023; Brahin *et. al.*, 2017; Artioli; Bertolini, 2019)

A utilização das PICS, vem se tornando aliada na melhora de indivíduos com sintomas de ansiedade, contemplando sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos, os quais são também denominados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de Medicina Tradicional, Complementar Integrativa/Alternativa (MTCI) (COFFITO, 2011). Dessa forma, somada a utilização das PICS com a utilização da CIF, se mostrou crucial para a abordagem nos atendimentos fisioterapêuticos desses pacientes principalmente na tomada de decisão.

Com a CIF, os profissionais de saúde podem avaliar um indivíduo e identificar áreas específicas que necessitam de intervenção e apoio, pois, pode ser considerada não apenas para presença ou ausência de doenças, mas também para identificação de fatores contextuais que influenciam a funcionalidade e a incapacidade de um indivíduo, incluindo fatores pessoais, ambientais e sociais. Isso permite um planejamento de tratamento mais eficaz ao paciente, visando melhorar sua qualidade de vida e promover uma participação na sociedade (Di Nubila, 2010).

A dor crônica é caracterizada por uma duração prolongada além do período esperado de recuperação e frequentemente está associada a fatores emocionais como o estresse e a

ansiedade, nos últimos anos, o reconhecimento popular e acadêmico/científico em relação aos diferentes tipos de terapias e cuidados tem se intensificado, buscando validar o estudo e a utilização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), especialmente no controle e tratamento da dor aguda e crônica. Isso sem perder de vista que o bem mais valioso da vida humana é a saúde e o bem-estar físico, social e mental. Na CIF, a dor pode ser categorizada como uma deficiência nas funções do corpo, e seus efeitos podem se manifestar em limitações nas atividades e restrições na participação como no manejo de estresse e outras demandas (WHO, 2001; Buchalla, 2003; Carvalho *et al.*, 2018, Posso, 2021).

A auriculoterapia, uma prática da Medicina Tradicional Chinesa, utiliza a estimulação de pontos auriculares para modular o sistema nervoso e proporcionar alívio da dor e redução de sintomas de estresse e ansiedade. Estudos mostram que a auriculoterapia pode influenciar o sistema nervoso autônomo, contribuindo para a redução dos níveis de cortisol (hormônio relacionado ao estresse) e melhorando o equilíbrio emocional, o que se alinha ao domínio "funções emocionais". Além disso, a auriculoterapia tem sido indicada como uma intervenção não farmacológica eficaz na redução de dor crônica, como mostrado em um estudo que relatou melhora significativa em pacientes com fibromialgia após tratamento auricular (Kurebayashi *et al.*, 2017). Ao tratar a dor crônica e a ansiedade, a auriculoterapia pode, segundo a CIF, melhorar não apenas as funções sensoriais, mas também as funções mentais globais e específicas.

A meditação, como uma prática integrativa e complementar (PICS), tem se mostrado uma intervenção eficaz no manejo de dor crônica, estresse e ansiedade. Essa prática é frequentemente utilizada para promover o equilíbrio mental e emocional, atuando sobre os mecanismos psicofisiológicos que influenciam essas condições. Ao associar meditação com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), podemos entender melhor seu impacto no funcionamento dos indivíduos. Estudos indicam que a meditação pode alterar a percepção da dor, reduzindo sua intensidade e frequência. Práticas como a Meditação Mindfulness (atenção plena) atuam na regulação emocional, ajudando a desenvolver uma atitude mais receptiva e menos reativa à dor. Segundo Kabat-Zinn *et al.* (2016), a prática de Mindfulness reduziu significativamente os níveis de dor percebida e aumentou o controle sobre as respostas emocionais à dor.

Visto, que a utilização da CIF é fundamental para elaborações do diagnóstico cinético-funcional e de suma importância o conhecimento, compreensão e adequação psicossocial para elaboração de métodos de tratamento, utilizando as técnicas de práticas integrativas complementares, a utilização e associação da CIF com práticas fisioterapêuticas e técnicas e abordagens com práticas integrativas ampliam as terapêuticas, desenvolvimento da escuta ativa,

acolhimento integrativo, e tomada de decisão mais adequadas considerando a necessidade do indivíduo visto que sua condição e estado de saúde, funcionalidade e fatores que podem influenciar na adesão, intervenção, acolhimento e resultados para o indivíduo.

Dessa maneira, após vivência no campo do estágio de PICS, foi possível observar resultados em relação as técnicas de práticas integrativas complementares através de relatos de pacientes, que informaram uma melhora logo após o tratamento. Também foi possível identificar que a maioria dos profissionais de saúde não conhece este importante instrumento de classificação bem como os pacientes desconhecem as práticas integrativas e seus benefícios. Tal fato denota a importância de maior divulgação desta ferramenta entre os profissionais da saúde, inclusive durante o processo de formação na graduação, a fim de que sua aplicabilidade e entendimento atinjam as proporções desejadas, contribuindo para a ampliação do modelo de saúde biopsicossocial e a universalização da linguagem entre os profissionais, bem como a inserção das práticas integrativas como componente curricular obrigatório na graduação.

4 Conclusão

Durante o estágio obrigatório supervisionado II em práticas integrativas complementares na instituição UniFTC, foi observado que a utilização da CIF na construção do diagnóstico cinético-funcional foi perspicaz para tomada de decisão assim como escolha de recursos terapêuticos como técnicas de PICS para minimização, redução, controle e resolução das alterações de estrutura e função, atividade e participação dos pacientes acompanhados no estágio, assim como os trabalhadores acompanhados no ambulatório de PICS para colaboradores da instituição.

Ao integrar diferentes abordagens terapêuticas e valorizar a individualidade de cada paciente, essas práticas nos permitem repensar os conceitos de saúde e a adotar uma abordagem mais ampla e completa em relação ao cuidado com o corpo e a mente. A Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) junto com a PICS, apresentou resultados satisfatórios nos tratamentos dos pacientes da clínica escola da UniFTC, visto, que a eficácia e o conhecimento sobre a CIF são de suma importância nos profissionais de saúde para a realização do diagnóstico cinético-funcional, visando a melhoria dos sintomas, físicos, psicoemocionais, assim como identificação de fatores sociais, pessoais e ambientais que podem influenciar na saúde e bem-estar e qualidade de vida.

Referências

AGUIAR, J.; KANAN, L. A.; MASIERO, A. V. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde em Debate**, [s. l.], v. 43, n. 123, p. 1205-1218, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912318>. Acesso em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/5NdgGYwFCNsQPWZQmZymcqM/>. Acesso em: 1 maio 2024.

ALMEIDA, L. A. de *et al.* Pompagem x Liberação Miofascial no tratamento da fibromialgia: Uma Revisão Narrativa. **Revista Formadores**, [s. l.], v. 20, n. Suplementar, p. e2018, 2023. DOI: <https://doi.org/10.25194/ufv20iSuplementar.2018>, Disponível em: <https://adventista.emnuvens.com.br/formadores/article/view/2018>. Acesso em: 1 maio 2024.

ANDRADE, L. E. L. de *et al.* Avaliação do nível de conhecimento e aplicabilidade da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. **Saúde em Debate**, v. 41, n. 114, p. 812-823, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711411>. Acesso em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/mJYtxs9Z9CJvcDgBJfgrZ3h/>. Acesso em: Maio 2024.

ARTIOLI, D. P.; BERTOLINI, G. R. F. Gua-sha: application and therapeutic results in musculoskeletal pain situations. Systematic review. **BrJP**, v. 2, n. 3, p. 284-288, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20190050>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/GRBBvwVsqs3VQbdCKsYDK7xH/?lang=en>. Acesso em: 1 maio 2024.

BRAHIM, C. B. *et al.* Eficácia da técnica de agulhamento seco no controle da síndrome da dor miofascial. **Cadernos UniFOA**, v. 12, n. 34, p. 105-124, 2017. DOI: <https://doi.org/10.47385/cadunifoa.v12.n34.328>. Acesso em: <https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/328>. Acesso em: 1 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 971, de 3 de maio de 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html. Acesso em: 1 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde inclui 10 novas práticas integrativas no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2018/marco/ministerio-da-saude-inclui-10-novas-praticas-integrativas-no-sus#:~:text=S%C3%A3o%20elas%3A%20apiterapia%2C%20aromaterapia%2C,ofertar%2029%20procedimentos%20%C3%A0%20popula%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 1 maio 2024.

BUCHALLA, C. M. A classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde. **Acta Fisiátrica**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 29-31, 2003. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-0190.v10i1a102426>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/102426>. Acesso em: 1 maio 2024.

CARDOZO, M. Q. *et al.* Fatores associados à ocorrência de ansiedade dos acadêmicos de biomedicina. **Saúde e Pesquisa**, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 251-262, 2016. DOI: <https://doi.org/10.17765/1983-1870.2016v9n2p251-262>. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/4747>. Acesso em: 1 maio 2024.

CARVALHO, A. V. de *et al.* The use of dry needling in the treatment of cervical and masticatory myofascial pain. **Revista Dor**, [s. l.], v. 18, p. 255-260, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5935/1806-0013.20170111>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/SG3ShK7mRQW9DXXQCMHjL9N/>. Acesso em: 1 maio 2024.

CARVALHO, R. C. de *et al.* Prevalence and characteristics of chronic pain in Brazil: a national internet-based survey study. **BrJP**, [s. l.], v. 1, p. 331-338, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20180063>. Acesso em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/qWgvZ93FLqZ6GhyRLJPFhLhL/>. Acesso em: 1 maio 2024.

CASTRO, C. C.; PINTO, C. N.; ALMEIDA, M. A. de. **Conhecimento e aplicação da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde por fisioterapeutas de Fortaleza**. Fortaleza: UFCE, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/18562>. Acesso em: 1 maio 2024.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). **Resolução nº 393, 3 de agosto de 2011**: Disciplina a Especialidade Profissional do Fisioterapeuta no exercício da Especialidade Profissional em Acupuntura/MTC. Brasília: COFFITO, 2011. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3156>. Acesso em: 1 maio 2024.

DI NUBILA, H. B. V. Uma introdução à CIF: classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, [s. l.], v. 35, p. 122-123, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0303-76572010000100013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/Q3sQhqznpjP4nXZCrpqrzCkz/?lang=pt>. Acesso em: 1 maio 2024.

FARIAS, N.; BUCHALLA, C. M. A classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde da organização mundial da saúde: conceitos, usos e perspectivas. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s. l.], v. 8, p. 187-193, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rbepid/2005.v8n2/187-193/pt>. Acesso em: 1 maio 2024.

FONTANA, D. F.; ARAUJO, R. da S.; STIEVEN, F. F. O agulhamento a seco no tratamento da dor miofascial em pontos-gatilho na coluna cervical: uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados. **Revista Inspirar Movimento & Saude**, [s. l.], v. 17, n. 3, 2018. Disponível em: <https://www.inspirar.com.br/wp-content/uploads/2018/12/579-O-AGULHAMENTO-A-SECO-NO-TRATAMENTO-DA-DOR-MIOFASCIAL-EM-PONTOS-GATILHO-NA-COL.pdf>. Acesso em: 1 maio 2024.

KUREBAYASHI, L. F. S. *et al.* Auriculotherapy to reduce anxiety and pain in nursing professionals: a randomized clinical trial. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [s. l.], v. 25, p. e2843, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1761.2843>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/dXT34Ys9QphvTj9NPRhsW3p/?lang=en&format=html>. Acesso em: 1 maio 2024.

NUNES, S. F. A terapia manual nos sinais e sintomas do bruxismo do sono. **Fisioterapia Brasil**, v. 13, n. 6, p. 463-468, 2012. DOI: <https://doi.org/10.33233/fb.v13i6.585>. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/585>. Acesso em: 1 maio 2024.

PIEXAK, D. R.; CEZAR-VAZ, M. R.; BONOW, C. A. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde: uma análise de conteúdo. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [s. l.], p. 363-369, 2019. Disponível em: <https://ciberindex.com/index.php/ps/article/view/P112016>. Acesso em: 1 maio 2024.

POSSO, M. B. S. Práticas Integrativas e Complementares no tratamento da dor. **BrJP**, [s. l.], v. 4, p. 97-98, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20210035>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/wvmc9z8V4SbDxLhb6Tp6wTs/?lang=pt>. Acesso em: 1 maio 2024.

RAUSCHKOLB, P.; GOMES, T. N. Efeitos das técnicas manuais de mobilização e manipulação articulares da coluna vertebral. **Ver. Saúde Integr.**, v. 9, n. 17, p. 2-8, 2016. Disponível em: <http://local.cneccsan.edu.br/revista/index.php/saude/index>. Acesso em: 1 maio 2024.

RUELA, L. de O. *et al.* Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 4239-4250, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.06132018>. Acesso em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DQgMHT3WqyFkYnX4rRzX74J/?format=html>. Acesso em: 1 maio 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **International Classification of Functioning Disability and Health**. Genebra: WHO, 2001. Disponível em: <https://www.who.int/standards/classifications/international-classification-of-functioning-disability-and-health>. Acesso em: 1 maio 2024.

Data de submissão: 15/10/2024

Data de aceite: 25/02/2025